



Inclusão social

**Florianópolis é referência em
educação inclusiva**

E mais...

**Psicólogas de Palhoça falam sobre a importância
de se trabalhar a inclusão no ambiente escolar**

Guaraciaba incentiva a leitura com
o projeto Biblioteca Itinerante
pág. 2

Dirigente de Brusque dá opinião
sobre alimentação saudável no
processo de ensino aprendizagem
pág. 3

São José distribui 700 mudas na
semana do meio ambiente
pág. 7

Incluindo de verdade, um grande desafio

A realidade hoje da educação inclusiva é um grande desafio na escola pública, assim como uma grande responsabilidade da gestão educacional para que ela aconteça. É abranger, compreender, envolver, implicar, acrescentar e somar, para uma sociedade melhor, sem preconceito.

Para que o aluno esteja incluído é preciso, além de ambiente físico adequado e material pedagógico específico, diálogo entre dirigentes municipais, gestão escolar preparada e encorajada, formação e informação aos professores para que possam trabalhar de forma sólida, consistente, estimulados a variadas formas de ensinar.

Se quisermos que nossos alunos sejam sujeitos, precisamos olhá-los enquanto cidadãos. Pensar as suas especificidades e o que fazer para que as suas limitações sejam minimizadas. Estimular as suas potencialidades, suas relações sociais, objetivando seu desenvolvimento integral.

Acredito que isso vá acontecer plenamente quando começarmos a possibilitar diferen-

tes estímulos aos nossos alunos especiais, ainda, na educação infantil, permitindo desta forma que, futuramente, acompanhe o ensino regular, aprendendo e ensinando os colegas de classe.

Entender a infância como categoria social implica entendê-la como produtora de cultura, promovendo a construção do conhecimento e a inserção desse aluno, independente de sua condição.

Ver e presenciar que, nos ambientes escolares, profissionais pensam juntos com suas comunidades, apoiam e desenvolvem ações para que a inclusão aconteça me faz acreditar, cada vez mais, no poder transformador da educação.

Precisamos estar atentos ao tema da inclusão. Precisamos oferecer ações intencionais e significativas, além de práticas pedagógicas dirigidas às necessidades de cada aluno.

A educação inclusiva tem que despertar a atenção para a diversidade.

*Astrit Maria Savaris Tozzo
Presidente da Undime/SC*

Projeto leva literatura aos 30 Centros de Educação Infantil de São José

Com a finalidade de incentivar o hábito pela leitura desde a infância que, a Secretaria de Educação de São José, lançou o projeto Hora do Conto Itinerante. As arcas, contendo 74 livros e dois tapetes emborrachados, se transformam em uma biblioteca ambulante para contação de histórias. Todos os Centros de Educação Infantil (CEIs) do município receberão os materiais para participarem do projeto, que usa linguagens específicas para cada faixa etária.

Segundo a coordenadora de Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação, Márcia Cristina Figueiredo Rizzaro, o objetivo é construir diferentes estratégias, para ampliar a qualidade dos momentos vividos pelas crianças dentro das instituições de ensino.



“A Secretaria de Educação pensou em um projeto que pudesse enriquecer ainda mais o cotidiano das instituições com diferentes linguagens. Assim, a Hora do Conto Itinerante é um novo projeto que acontecerá no início do segundo semestre e levará em consideração os diferentes recantos de São José para o encontro com as crianças, profissionais e familiares, além daqueles que por amor a literatura, a curiosidade ou simplesmente por desejar saber, possa integrar-se ao grupo”, explica Márcia.

A rede municipal de ensino de São José possui 30 Centros de Educação Infantil e atende 3.854 crianças de quatro meses a seis anos de idade.

Colaboração e fotos: SME de São José.



Educação de Guaraciaba trabalha para despertar o hábito pela leitura



Fotos: SME de Guaraciaba.

A leitura é mais do que decifrar palavras. É voar sem ter asas, caminhar sem tirar os pés do chão, sonhar acordado, navegar em um mar de palavras, soltando a imaginação. É algo crucial para a aprendizagem do ser humano, pois é por meio dela que podemos enriquecer nosso vocabulário, obter conhecimento, dinamizar o raciocínio e a interpretação.

Pensando nisso, e em aumentar a quantidade de leitores no município de Guaraciaba, que a Secretaria de Educação desenvolveu e lançou no ano de 2013 o projeto Biblioteca Itinerante, que

está atendendo toda a comunidade escolar. É uma ação de incentivo a leitura, pois o hábito de ler deve ser estimulado na infância, para que o indivíduo adquira desde pequeno o prazer da leitura e, com isso, o hábito de ler.



Biblioteca Itinerante é qualquer tipo de transporte que leva o livro até o leitor. Quando o cidadão não vai à biblioteca, ela vai até o cidadão. Este projeto consiste em um ônibus trans-

A Biblioteca Itinerante de Guaraciaba, que conta com um acervo composto por mais de 1.000 livros, tem viajado por todas as escolas do município e algumas escolas de Anchieta. As visitas, seguem o cronograma or-

ganizado pela Secretaria de Educação, no qual permanecerá uma semana em cada escola da rede municipal e estadual, atendendo a todos e incentivando, assim, o hábito da leitura.

Colaboração: SME de Guaraciaba.



Expediente:

Presidente Undime/SC:
Astrit Maria Savaris Tozzo

Vice-Presidente:
Gleusa Luci Fischer

Assessora de Projetos:
Luana Costa de Córdova

Assistente Administrativo:
Monique Cristina Gelsleuchter

Jornalista Responsável:
Bruna Castro Carvalho - SC3431/JP

Contatos:
Fone/Fax: (48) 2106-5935 / 2106-5936
E-mail: secretaria@undime-sc.org.br
ou assessoriaundimesc@gmail.com
Site: www.undime-sc.org.br
Facebook: UndimeSC

União dos Dirigentes Municipais de Educação
Rua Ferreira Lima, nº 82 - 1º andar / Cep: 88015-420
Centro - Florianópolis - SC

VII Fórum da Undime/SC reúne cerca de 200 dirigentes em Brusque



Cerca de 200 dirigentes municipais de educação lotaram o auditório do Hotel Monthez, em Brusque, para participar do VII Fórum Extraordinário da Undime/SC, responsável por disseminar a educação no estado.

O evento, que abordou o tema: “Gestão Escolar e Formação de Professores”, foi realizado em dois dias e contou com a participação de palestrantes de renome. Dentre os assuntos apresentados está “O papel da tecnologia e da formação pedagógica, no cenário da educação do Brasil”, explanado pela Dra. Roseli de Deus Lopes, da Escola Politécnica da USP. Durante a apresentação, ela mostrou que a tecnologia, aliada aos trabalhos desenvolvidos pelas unidades de ensino, tende a contribuir para uma educação de qualidade.

Para a palestrante é possível se trabalhar, diariamente, com os recursos tecnológicos sem prejudicar o desempenho em sala de aula e, também, com a sociedade de forma geral. “O papel da escola é importante, porque as tecnologias estão dentro de casa, tão na rua e em todos os lugares, e a escola é o lugar que pode estar irradiando bons usos dessas ferramentas. As boas práticas tendem a provocar o aluno, a não perder tempo fazendo coisas que não sejam interessantes”, afirma a doutora.

O Objetivo do encontro foi promover discussões, a fim

de ampliar conhecimentos, no que diz respeito à qualidade da educação, e aprimorar estratégias de aplicabilidade, para incluir na educação do estado. De acordo com a presidente da Undime/SC, Astrit Tozzo, o VII Fórum Extraordinário superou as expectativas. “O fórum veio para mexer com os desafios que, hoje, estamos enfrentando, principalmente, na educação básica e educação infantil. Nós temos que ter um foco. Não podemos montar programas, montar decisões, sem ter um foco único que é o nosso aluno”, argumenta Tozzo. Para a presidente, com a mudanças na área educacional é preciso ter uma direção. “E esta direção é nós gestores públicos que temos que dar. Essa é a grande preocupação”.

Durante o VII Fórum Extraordinário da Undime/SC muitos questionamentos foram levantados, dúvidas surgiram, mas, de alguma forma, puderam contribuir para uma visão mais ampla, de como as questões devem ser postas em prática nos municípios. “Eventos como este, servem para aprimorar, cada vez mais, o conhecimento e contribuir com o nosso trabalho diário”, avalia a secretária municipal de educação de Galvão, Edijane Borella de Almeida.

“Somos protagonistas de muitos frutos, porém ainda há muita coisa a se fazer. E é, justamente, nisso que estamos pensando. Em fazer com que Santa Catarina continue sendo destaque a nível nacional, mas acima de tudo que o estado fosse o exemplo de um processo colaborativo. E a Undime/SC faz, justamente, este papel de proporcionar momentos de discussão e união para o conhecimento. E é isso que temos feito”, finaliza a presidente.

Hábitos saudáveis X Aprendizagem

Quando refletimos sobre uma prática pedagógica verdadeiramente integral, faz-se necessário o olhar atento para diversos âmbitos da vida do nosso aluno, é preciso entender essas crianças e adolescentes nas suas diversidades e especificidades. O processo de ensinar e aprender é um fenômeno dinâmico e cercado por uma rede de relações e pontos significantes, e todos esses pontos, merecem o olhar atendo do gestor educacional.

Dentre tantas frentes que permitem a melhora significativa da educação, a preocupação com a alimentação escolar é certamente um dos seus pontos centrais. Numa visão ampliada do termo alimentação, pode-se compreender que é fundamental duas grandes vias de atuação: a) oferecer aos alunos uma alimentação escolar de qualidade, saudável e coerente com práticas voltadas para novos paradigmas em qualidade de vida; b) e, transformar essa prática alimentar em um processo pedagógico, que possa se converter em conhecimento para o aluno e em um “modo de ser”, que lhe acompanhe por toda a vida.

É nesse sentido que devemos agir, pois a alimentação escolar deve suprir, parcialmente, as necessidades nutricionais dos alunos, a fim de melhorar a capacidade no processo ensino-aprendizagem, alcançar uma boa qualidade de vida, que certamente vai repercutir positivamente na adolescência e na vida adulta. Dessa forma, a inclusão da educação alimentar e nutricional no currículo das escolas de educação pública evidencia a preocupação em se considerar a educação como um fator básico e fundamental de todo e qualquer programa alimentar.

A responsabilidade é,

também, fazer que as famílias adotem esse comportamento alimentar saudável para os filhos, incentivando-os, desde cedo a comer verduras, legumes e frutas. Tomando como base essa nova realidade, mais do que alimentar as crianças, é necessário trabalharmos na ótica de uma educação alimentar, com o objetivo da formação e adoção de hábitos alimentares saudáveis; desenvolvimento sustentável e integração entre o ambiente escolar e a comunidade, promovendo e protegendo a saúde, implantando e mantendo as hortas escolares nas unidades de ensino.

A lei 11.947/2009 e as Novas Diretrizes do Programa Nacional de Alimentação Escolar vieram estabelecer importantes inovações no cenário da alimentação escolar, na qual está enaltecido o Direito à alimentação escolar e o direito humano à alimentação adequada e saudável para todos os escolares. Igualmente, exige que, no mínimo, 30% do total dos recursos repassados pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE para a execução do PNAE, pelas entidades executoras, sejam investidos na compra de produtos da agricultura familiar. Tais medidas e outros benefícios estimulam o desenvolvimento econômico das comunidades locais de forma sustentável.

Em Brusque, hoje, isso já é realidade, pois é referência para outros países. Fato que, recentemente, foi comprovado pela comitiva formada por representantes da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura, que visitou o município para conhecer de perto o Programa Municipal de Alimentação Escolar, merecedor do prêmio Gestor Eficiente da Merenda Escolar 2013

Gleusa Luci Fischer

Dirigente Municipal de Educação de Brusque.

28
MUNICÍPIOS

**28 MUNICÍPIOS
CONVENIADOS
JÁ ATINGIRAM
A META IDEB
PARA 2021.
E A SUA CIDADE?**

SISTEMA DE ENSINO
Aprende Brasil | **EDITORA
POSITIVO**

Seja um parceiro do Aprende Brasil.
Ligue 0800 724 1516 ou acesse
editorapositivo.com.br/aprendebrasil

Entre em contato conosco e conheça também
nossa solução para educação em tempo integral.

Capital catarinense é **modelo** em educação inclusiva



Foto: SME de Florianópolis.

Quando o assunto é educação inclusiva, Florianópolis é lembrada como referência nacional. Um dos motivos que leva a cidade a despontar no país é a garantia, sem exceção, do direito de todos à escola.

Além disso, conforme Rosângela Machado, gerente de educação inclusiva na Secretaria de Educação do município, houve uma reestruturação do serviço de educação especial, que não é mais um substitutivo da escola regular. “Mas, um serviço complementar de qualidade à escolarização do aluno com deficiência, visando acessibilidade ao ambiente e conhecimento escolar”. O atendimento engloba estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

Estrutura de atendimento

De acordo com os últimos dados, a rede municipal de ensino da capital catarinense é responsável por 473 alunos com algum tipo de deficiência, distribuídos na educação infantil, fundamental e na educação de jovens e adultos.

Para dar atenção ao grupo, há 44

professores de educação especial que atuam no atendimento educacional especializado e 130 auxiliares para alunos que têm restrições na locomoção, não conseguem se alimentar sozinhos e necessitam de auxílio na higiene pessoal.

Há, ainda, sete professores de Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, 12 intérpretes de libras e 18 professores, que atuam no Centro de Atendimento Pedagógico para Alunos com Deficiência Visual – CAP.

São 22 salas multimeios, dotadas de instrumentos e equipamentos, para o Atendimento Educacional Especializado. No CAP são produzidos livros em braille, livros e textos com caracteres ampliados, mapas em alto relevo, entre outros materiais acessíveis ao aluno com cegueira ou com baixa visão. Todos os profissionais participam de formação continuada para aprimoramento da prática de Atendimento Educacional Especializado. *Colaboração: SME de Florianópolis.*

As **barreiras** da inclusão

Por Bruna Castro Carvalho

“Cuidar de uma criança com deficiência, seja ela qual for, é aprender a lidar com inúmeras barreiras diariamente”, afirma Beatriz Alves da Silveira (29) que, há seis anos, deu a luz a um menino, Vitor Augusto (6), que nasceu com deficiência auditiva.

Mãe solteira, Beatriz fala das dificuldades encontradas ao logo destes seis anos. Os familiares se afastaram e ela teve que parar de trabalhar para se dedicar, em tempo integral, ao filho. “É bastante difícil, pois tento conseguir um auxílio financeiro para ele, porque não posso trabalhar, e não tenho sucesso. Tento socializá-lo, para que ele desenvolva, mas ainda encontro muita dificuldade. As vezes choro, porque não sei mais o que fazer e nem a quem recorrer”, lamenta.

A jovem mãe aprendeu com a vida a encarar as limitações do filho, que ainda sofre de epilepsia e síndrome münchhausen. “O primeiro passo foi aprender a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), para poder me comunicar com ele. O problema é que com isso, o Vitor criou uma dependência muito grande, pois ninguém mais consegue se comunicar com ele”, desabafa.

Vitor está matriculado, no 1º ano, na Escola Normal Básica Júlio da Costa Neves, localizada na Costeira do Pirajubaé, em Florianópolis. E, para a mãe, o processo de inclusão escolar é ainda mais trabalhoso, pois exige não somente um posicionamento diferenciado dela como, também, dos professores e dos demais alunos. “É muito

complicado. Têm dias que ele não quer ir para escola, porque se sente excluído. Dá pena de ir buscá-lo e encontrar meu filho num cantinho da sala sem se comunicar. É muito triste”.

A mãe explica que Vitor é muito hiperativo e, por não conseguir se comunicar com os demais colegas da turma, a reação dele é sempre agredir. “Já recebi, algumas vezes, queixas das professoras, dizendo que um coleguinha havia pego o lápis de cor do Vitor e que ele apresentou um comportamento agressivo e o colega revidou. O que eles não entendem é que ele tenta proteger tudo que é dele, pois não consegue se expressar. E a agressividade se dá por uma autodefesa”.

A escola sempre tenta ser prestativa, porém a mãe acredita que não é o suficiente para que a inclusão, realmente, aconteça. Para Beatriz a postura das escolas ainda deve mudar, com mais preparo para lidar com esses alunos e novos métodos para se trabalhar em sala de aula, mas para isso a sociedade deve ser menos preconceituosa e mais igualitária.

Além das dificuldades de adaptação na escola, Vitor ainda sofre com a ausência dos familiares, que se afastaram por não conseguir estabelecer uma comunicação. “Minha família acredita que ele entende o que eles falam e que, um pouco, ele deve ouvir, mas não. O médico disse que a surdez é profunda e bilateral”, comenta a mãe.

Vitor é filho único e não têm amigos para brincar, numa idade em que o convívio e a troca de experiências são essenciais para o desenvolvimento de qualquer criança. Também, não realiza acompanhamento psi-

cológico, por não ter conseguido de forma gratuita. A mãe tenta suprir todas as necessidades do filho, a fim de amenizar a dor da exclusão. Ela dedica o tempo que tem ao Vitor, que sente medo de não vê-la por perto. Os dois conversam, assistem televisão e fazem até atividades juntos. “Eu sempre procuro exercitar a mente dele, para que ele possa aprender. Faço algumas letras no caderno para ele copiar embaixo, explico e ele gosta”.

Para Beatriz, o problema está na preparação do Vitor para o mundo, assim como na de outras crianças que apresentam algum tipo de deficiência. Como se trabalhar para inclusão? Como vencer as barreiras, os medos, os preconceitos...a insegurança? De acordo com a mãe do menino, a sociedade tem procurado se adaptar, assim como as unidades educativas, porém este é um trabalho em conjunto que, infelizmente, ainda apresenta muitas deficiências.



Em Chapecó: projeto **ensina** libras na escola



Foto: SME de Chapecó.

A resposta é unânime na turma da 1ª série da Escola Básica Municipal Dilso Cecchin, no Bairro Santo Antônio, em Chapecó, quando questionados sobre quem gosta de aprender libras na escola. A classe é pioneira do Projeto “Comunicação sem barreiras com ensino da libras na escola”, desenvolvido desde o início deste ano.

A ideia surgiu a partir da observação das professoras, que perceberam a curiosidade dos alunos e a necessidade de comunicação com a colega com deficiência auditiva. “Eles prestavam muita atenção em como essa comunicação acontecia, como eram os gestos e sentiam necessidade de comunicar-se com a colega Ana Julia”, conta a professora intérprete Claudia Cristina de Oliveira Soares.

Junto com a gestão escolar e a Secretaria Municipal de Educação o projeto tomou

forma e prova que, na prática, é possível quebrar a barreira da comunicação entre o aluno surdo e o aluno ouvinte. Aos poucos, de maneira lúdica e divertida, a estudante surda Ana Julia Serpa Pinto (6), juntamente com a professora intérprete, iniciaram a inserção da Língua Brasileira de Sinais para os demais alunos.

De acordo com a secretária de educação do município, Astrit Tozzo, “a escola tem uma contribuição muito importante na inclusão do aluno com surdez na sociedade. Os cursos de libras sempre foram direcionados aos professores, estagiários, funcionários da escola e abertos a comunidade. Levar o ensino da libras para a sala de aula é uma passo a mais para que a inclusão aconteça de maneira plena”, afirma.

Colaboração: SME de Chapecó.

Monique S. M. Assis (CRP 12/4262) e Naiara de L. Medeiros (CRP 12/10568), psicólogas do Núcleo de Atendimento Especializado de Palhoça (NAEP).

Por Bruna Castro Carvalho



Foto: NAEP/Palhoça.

O que é educação inclusiva?

R: A educação inclusiva é a ação educacional que trabalha com o sujeito na sua singularidade, em prol da inserção social de todos.

Como se constrói uma sociedade inclusiva?

R: A sociedade inclusiva é uma sociedade para todos, que se constrói a partir de ações democráticas e humanísticas, percebendo e aceitando cada sujeito em sua singularidade. A educação inclusiva é a prática social que vem ao encontro de uma sociedade inclusiva.

Qual a importância de se trabalhar a inclusão no ambiente escolar?

R: A importância está em, a partir de ações, promover a formação de sujeitos conscientes e democráticos.

Como se dá a atuação do psicólogo no processo de inclusão?

R: O psicólogo trabalha com todos os sujeitos envolvidos no contexto escolar (professores, coordenadores, diretores, pais e alunos). Desde a elaboração de um projeto político pedagógico inclusivo até mesmo intervenções mais diretas como promoções de discussões, debates e trabalhos em grupos.

A falta de suporte da escola, da família e o preconceito da sociedade podem influenciar, de que forma, no desenvolvimento da criança?

R: Esses aspectos podem interferir de forma negativa no desenvolvimento e aprendizado da criança, interferindo em sua autoestima e na formação de sua personalidade.

Indaial **promove** sensibilização sobre inclusão

A Secretaria de Educação de Indaial vem promovendo um ciclo de palestras, com o tema “inclusão”, para os profissionais que atuam nas escolas básicas municipais e unidades de educação infantil. A atividade é realizada pelos profissionais das áreas de fonoaudiologia, psicologia e pedagogia, que integram a equipe de Apoio Especializado.

O intuito do trabalho é sensibilizar os profissionais sobre a inclusão dos alunos com necessidades especiais e oferecer subsídios, para a implantação do Plano Municipal de Educação. Durante os encontros, os profissionais tratam sobre as leis que regem a inclusão, condições para que ela aconteça e a importância de cada profissional neste processo.

Atualmente, a Secretaria de Educação do município disponibiliza cerca de 50 profissionais para dar suporte na educação inclusiva. Além disso, dispõe de Atendimento

Educacional Especializado com o objetivo de promover o atendimento ao aluno, no contra turno escolar, com práticas pedagógicas diferenciadas. Colaboração: SME de Indaial.



Foto: SME de Indaial.

Que outros problemas podem desencadear?

R: Dificuldade de socialização com outras crianças e adultos, levando a uma possível defasagem em seu desenvolvimento e cognição.

Como profissionais, como vocês veem a inclusão nos dias de hoje?

R: Hoje em dia, a inclusão está sendo mais reconhecida e olhada com mais atenção, porém ainda tem muito a se desenvolver para que seja, de fato, efetivada na sociedade.

Na opinião de vocês, onde se encontram as principais resistências para se conseguir uma inclusão efetiva?

R: Na própria sociedade, que ainda não está habituada com a mediação do trabalho de inclusão social, gerando preconceitos, falta de suporte entre outras posturas.

Que tipo de ação pode ser sugerida, para que se torne eficaz a inclusão do aluno com deficiência na escola regular?

R: Uma possível abertura para um trabalho multidisciplinar em conjunto com a escola, família, comunidade, agentes sociais e profissionais atuantes na área educacional, para assim quebrar os paradigmas que ainda existem na sociedade.

De acordo com dados do Mec, Inep e Deep, o número de crianças com deficiência matriculadas em escolas comuns aumentou de 306.136 para 620.777 mil em cinco anos (2007 a 2012). Sendo que, em 2007, 62,7% das matrículas da educação especial eram em escolas públicas e 37,3% em privadas. No levantamento de 2012, os percentuais aumentaram. As escolas públicas alcançaram 78,2%, enquanto as privadas apresentaram uma queda, com 21,8%. Com esta estatística é possível perceber a efetivação da educação inclusiva no Brasil e o engajamento das redes públicas em oportunizar a inclusão para todos.

Paradesporto Escolar é oferecido em 31 polos



Foto: SME de Blumenau.

Com o objetivo de descentralizar o Paradesporto Escolar, a Prefeitura de Blumenau está ofertando atividades esportivas para crianças com todos os segmentos de deficiências e síndromes em 31 polos. As unidades de atendimento estão espalhadas por toda a cidade e alunos de todas as redes de ensino podem se matricular. As atividades são oferecidas gratuitamente.

Atualmente, a Secretaria de Educação e a Associação Paradesporto Escolar de Blumenau (Apesblu), responsáveis pelo projeto, atendem 80 crianças no Paradesporto Escolar, mas a meta é alcançar, no mínimo, 100

até o final deste ano. Para atingir esse número, além de aumentar a quantidade de polos, que em 2013 era 21, também foram contratados mais quatro profissionais, contando agora com 11 professores capacitados para atuar com alunos deficientes.

“Temos este trabalho como um importante e fundamental mecanismo de inclusão social, que proporciona a igualdade entre os alunos, além de promover importantes benefícios na superação das deficiências”, afirma Giselle Margot Chirolli, coordenadora do Paradesporto Escolar.

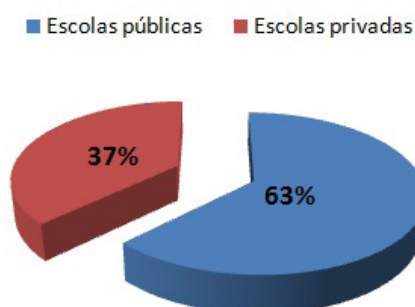
Hoje, são sete modali-

dades à disposição dos alunos: atletismo, bocha, goalboll, tênis de mesa, natação, musculação e xadrez. A inscrição deve ser realizada pelo responsável do estudante diretamente no polo escolhido, no dia e horário em que a atividade é ofertada. É necessário cópia da identidade (RG) da criança, laudo da deficiência e atestado para a prática de atividade física. Para a natação, é preciso apresentar atestado dermatológico.

Todos os polos, os dias e os horários de atendimento estão disponíveis no site da Prefeitura de Blumenau.

Colaboração: SME de Blumenau.

Educação Especial:
Número de matrículas em classes comuns no Brasil
(Dados Mec/Inep e Deep - 2007)



Educação Especial:
Número de matrículas em classes comuns no Brasil
(Dados Mec/Inep e Deep - 2012)



Ação para conscientizar sobre a preservação do meio ambiente é realizada em São José



Foto: SME de São José.

“A Educação Ambiental através da interação com a natureza desenvolve a sensibilidade e o compromisso com a preservação de todas as formas de vida”, é a frase estampada no banner da Escola Municipal do Meio Ambiente, que atua desde 2000 como um espaço educador de discussão e interação social, cultural e ambiental. A escola promove ações educa-

tivas nas redes de ensino estabelecidas tanto no município de São José, como em outras localidades.

A primeira semana de junho começou animada para os joseenses. Com o objetivo de divulgar e comemorar a semana do meio ambiente, a Fundação Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, juntamente com a Secretaria da

Educação do município, Centro Municipal de Educação Ambiental Escola do Mar, Escola Municipal do Meio Ambiente e a Guarda Municipal Setor Ambiental, promoveram a distribuição de 700 mudas sendo: acerola, cereja, jacarandá, pitanga, quaresmeira entre outras, aos munícipes que transitaram pela avenida central do bairro Kobrasol. Quem passou por ali pôde apreciar, também, a exposição dos trabalhos feitos com materiais recicláveis e reutilizáveis, produzidos nas escolas ambientais, assim como, receber informações, por meio de folders, de como é possível fiscalizar, colaborar e participar dos cuidados necessários para um desenvolvimento sustentável.

Reduzir, Reutilizar e Reciclar, são os erres da Sustentabilidade, praticados pelos órgãos ambientais do município de São José que, na semana do meio ambiente, levou ao conhecimento da comunidade o trabalho realizado de preservação, contribuindo para uma vida mais saudável e sustentável, fortalecendo a consciência de que todos podem contribuir com medidas que tornam a cidade mais limpa e bem cuidada, melhorando a qualidade de vida de toda a população.

Colaboração: SME de São José.

“Registrar é preciso!”

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), fixadas no Artigo 10 da Resolução CNE/CEB N° 05/09 orientam que: “As instituições de educação infantil devem criar procedimentos para o acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação”.

Sendo assim, o principal objetivo da Avaliação na educação infantil é acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem, reorganizando atividades e intervindo quando necessário, estimulando avanços, respeitando logicamente o ritmo individual e a etapa de desenvolvimento que a criança se encontra.

É fundamental que o professor fique atento a todas as reações e necessidades das crianças expressadas em diferentes situações da rotina. O choro do bebê pode significar muitas coisas diferentes, mas que aos poucos são interpretadas pelos educadores. Com base nesses registros é possível planejar ações para a rotina, que reforcem ou ampliem o leque de aprendizagem nos centros de educação infantil. A cada aprendizagem, é fundamental lembrar as conquistas da criança em uma conversa, mostrando como ela fazia algo antes e como ela faz agora. Dessa forma, ela irá conseguir valorizar as próprias conquistas.

O conhecimento de uma criança é construído em movimentos de idas e vindas, portanto, é fundamental que os professores assumam seu papel de mediadores na ação educativa. Ainda hoje, na prática cotidiana, é comum, não só na educação infantil, como nos demais níveis de ensino, os avaliados serem só as crianças. É necessário que a clássica forma de avaliar, buscando “erros” e “culpados”, seja substituída por uma dinâmica capaz de trazer elementos de crítica e transformação para o trabalho.

Nesse processo, todos (professores, coordenação pedagógica, gestores, crianças e responsáveis) devem sentir-se comprometidos com o ato avaliativo.

Profª Juliana R. Gastaldon /Urussanga.

Atendimento e oficinas marcam o evento da Undime no Costão do Santinho

De 27 a 30 de maio, a Undime promoveu o 6º Fórum Nacional Extraordinário dos Dirigentes Municipais de Educação, que reuniu cerca de 1.200 dirigentes de todo o país, no Costão do Santinho, em Florianópolis.

O evento, que abordou o tema: “O fortalecimento da gestão das políticas educacionais para garantir o direito à educação”, contou com uma programação diversificada. Os quatro dias foram divididos entre palestras, oficinas, visitas às salas de atendimento governamental (Capes, FNDE, Inep,

MDS, Sase, SEB, Secadi) e estandes de empresas parceiras. Uma apresentação cultural, também, fez parte da programação.

Durante o 6º Fórum Nacional Extraordinário da Undime, os participantes puderam discutir, de forma mais aprofundada, áreas da gestão da educação municipal.

MAIS TEMPO, MAIS EDUCAÇÃO.

Chegou a Solução Educacional Tempo. Inovadora e flexível para se adaptar à realidade do seu município.

ENTRE EM CONTATO E CONHEÇA ALGUMAS POSSIBILIDADES DE TEMPO AMPLIADO:

PROJETO ANDANTE

PROJETO MODERATO E PROJETO ALLEGRO

PROJETO VIVACE

SOLUÇÃO EDUCACIONAL

Tempo

INTEGRAL

EDITORA POSITIVO

Saiba mais: (41) 3218-1000 | 0800 724 1516
tempo@positivo.com.br | editorapositivo.com.br/tempo

Escolas de Imbituba fazem hortas verticais com garrafas pet

O Projeto Mata Atlântica, que é uma parceria do Governo de Imbituba, por meio da Secretaria de Educação, com a Votorantim Cimentos, já lançou as ações que serão realizadas em 2014. O projeto de educação ambiental irá trabalhar as hortas verticais nas escolas do município, com o objetivo de produzir alimentos e reaproveitar 12 mil garrafas Pet, que na natureza levariam 200 anos para se decompor.

Cerca de 2 mil alunos estarão envolvidos no trabalho. Serão distribuídas cartilhas para orientar a montagem e o plantio, as garrafas Pet e um kit com tesoura e corda nas escolas. As mudas ideais para a horta vertical são as de raiz pequena, como alface, couve, cebolinha, rúcula e salsa. A colheita, geralmente, pode ser feita em oito semanas.

Para o vice-prefeito, Elísio Sgrott, o projeto é muito importante para o município. "Ações de sustentabilidade e consciência ecológica são essenciais para o processo de formação escolar. Esta parceria entre o poder público e a iniciativa privada só tem trazido benefícios, tanto para os alunos, que participam da atividade, quanto para a cidade, que fica mais verde", afirma.

Com o plantio e o estímulo para o cuidado, pretende-se incentivar as crianças a



Foto: SME de Imbituba.

reproduzir as hortas verticais em casa e consumir os vegetais com mais frequência. Durante este mês de junho, será feita uma avaliação sobre a produtividade e a dedicação dos alunos no projeto.

Projeto Mata Atlântica nas Escolas

Em 2013, o projeto voltado aos alunos da rede municipal, que participaram do plantio de 25 mudas nativas da Mata Atlântica por escola, proporcionando o estudo do ecossistema da região e a consciência ecológica.

Colaboração: SME de Imbituba.

Sustentabilidade e água são temas do Programa de Educação Ambiental no município de Corupá em 2014

A fim de promover aulas de educação ambiental, para alunos da educação básica, buscando uma compreensão acerca da importância e dependência da relação com a natureza, que o Programa de Educação Ambiental: "Relação do Homem com a Natureza", foi aberto em Corupá.

O evento contou com presença de várias autoridades, dentre elas, o presidente da Câmara de Vereadores do município, Jony Tribes; o secretário de Educação e Cultura, Joney Cicero Morozini; o diretor executivo da Associação de Preservação e Ecoturismo Rota das Cachoeiras, professor Ademir Reis, além de diretores, coordenadores pedagógicos e professores.

Para o secretário de educação e cultura, Joney Cicero Morozini, o trabalho será um sucesso. Em 2013, o programa estava desativa-

do e, neste ano, retorna em um novo formato, com diferentes atividades. "Nesta edição, serão trabalhadas questões de Sustentabilidade e Água, que são fundamentais para a sobrevivência do planeta. Toda ação, que envolve cuidados com o meio ambiente, é de extrema importância para a nossa sociedade. E a escola é o principal caminho para se sensibilizar a cuidar, cada vez mais, do meio ambiente", destaca Morozini.

As aulas acontecerão na RPPN (Reserva Particular do Patrimônio Natural Emílio Fiorentino Batistella), "Rota das Cachoeiras", todas às quintas-feiras, no período matutino e vespertino e às terças-feiras, no período noturno, seguindo cronograma pré-fixado.

Neste ano, as atividades irão envolver, até o mês de outubro, mais de 600 alunos do ensino fundamental (4º e 7º ano) e médio (2º ano). O Projeto Educação Ambiental: "Relação



Foto: SME de Corupá.

do Homem com a Natureza" é uma parceria entre a Prefeitura de Corupá, por meio das Secretarias Municipais de Educação e de Desenvolvimento Rural e Meio Ambiente do município e, ainda, do 1º Pelotão/2ª Cia/Polícia Militar Ambiental, Mobasa Reflorestamento S.A e Associação de Preservação e Ecoturismo Rota das Cachoeiras. *Colaboração: SME de Corupá.*

segmento

A educação do futuro começa hoje!

Parceria com o seu município para transmitir valores que nascem na escola e formam cidadãos de verdade.

FORMAÇÃO PARA SEMPRE

www.editoraopet.com.br / 0800 41 0034